

A PESQUISA ESCOLAR E A LEITURA HIPERTEXTUAL: autoria ou cópia?

SCHOOL RESEARCH AND HYPERTEXTUAL READING: authorship or copy?

LA INVESTIGACIÓN ESCOLAR Y LA LECTURA HIPERTEXTUAL:
autoría o copia?

Gildene Farias Cardoso

Licenciada em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Maranhão, campus São Bernardo.

E-mail: gildenefarias2015@gmail.com

Eliane Pereira dos Santos

Prof^a. Dr^a. Adjunta do Curso de Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão, Campus de São Bernardo.

E-mail: eliani-phb@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral: analisar se a pesquisa escolar de alunos do 3º ano do Ensino Médio, da escola Centro de Ensino Deborah Correia Lima, revela marcas de autoria. A partir do objetivo geral, elaboramos os seguintes objetivos específicos: 1) investigar como os professores das disciplinas de Artes, Biologia e Língua Portuguesa orientam os alunos na produção do gênero pesquisa escolar; 2) investigar se os alunos possuem habilidades necessárias para pesquisarem a partir do hipertexto; 3) analisar se os textos dos alunos (pesquisa escolar) revelam marcas de autoria. Nosso estudo é uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, que pretende responder a seguinte questão problema: A pesquisa escolar dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, feita a partir da leitura hipertextual, revela autoria? A fim de respondermos esse questionamento, adotamos como instrumentos de análise: entrevistas e questionários com os professores da disciplina de Artes, Biologia e Português do 3º ano do Ensino Médio; observação não-participante, questionários com os alunos, das respectivas séries, e textos dos alunos pesquisados. Levando em conta nossos objetivos, adotamos autores tais como: Bagno (2014), Xavier (2010), Marcushi (2001), Fiorin (2008), Koch (2007), Bakhtin (2003[1979]). Os resultados da pesquisa apontam para a grande necessidade de se rever como estão acontecendo as pesquisas escolares com uso da internet, pois o que constatamos foi que os alunos demonstram poucas habilidades nesse tipo de pesquisa. Os textos frutos da pesquisa escolar, geralmente, são cópias, sem marcas de autoria.

Palavras-chave: Pesquisa escolar. Autoria. Leitura hipertextual

ABSTRACT

The present study has as general objective: to analyze if the school research of students of the 3rd year of High School, of the center of Education Deborah Correia Lima, reveals authorial brands. From the general objective, we elaborate the following specific objectives: 1) to investigate how teachers of the subjects of Arts, Biology and

Portuguese Language guide the students in the production of the genre school research; 2) investigate whether students possess the skills needed to search from hypertext; 3) analyze whether students' texts (school search) reveal authorship marks. Our study is a field research, of a qualitative nature, that intends to answer the following problem question: Does the school research of the students of the 3rd year of High School, made from the hypertextual reading, reveal authorship? In order to answer this question, we adopted as instruments of analysis: interviews and questionnaires with the teachers of the discipline of Arts, Biology and Portuguese of the 3rd year of High School; non-participant observation, questionnaires with students, respective series, and texts of the students surveyed. Taking into account our objectives, we have adopted authors such as: Bagno (2014), Xavier (2010), Marcushi (2001), Fiorin (2008), Koch (2007), Bakhtin (2003 [1979]). It is a great need to review how school-based researches with the use of the Internet are happening, as we have found that students demonstrate few skills in this kind of research.

Keywords: School search. Authorship. Reading hypertextual

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo general: analizar si la investigación escolar de alumnos del 3º año de la Enseñanza Media, de la escuela Centro de Enseñanza Deborah Correia Lima, revela marcas de autoría. De uso general, hacemos las siguientes objetivos específicos: 1) para investigar cómo los profesores de las disciplinas de Artes, Biología y de habla portuguesa guiar a los estudiantes en la producción de investigación académica de género; 2) investigar si los alumnos poseen habilidades necesarias para investigar desde el hipertexto; 3) analizar si los textos de los alumnos (investigación escolar) revelan marcas de autoría. Nuestro estudio es una investigación de campo, de naturaleza cualitativa, que pretende responder a la siguiente cuestión problema: ¿La investigación escolar de los alumnos del 3º año de la Enseñanza Media, hecha a partir de la lectura hipertextual, revela autoría? Con el fin de responder a esta pregunta, hemos adoptado como herramientas analíticas: entrevistas y cuestionarios a profesores disciplina de artes, Biología y portuguesa del 3er año de la escuela secundaria; la observación no participante, cuestionarios con los alumnos, de las respectivas series, y textos de los alumnos encuestados. En el caso de las mujeres, la mayoría de las personas que sufren de la enfermedad de Chagas, en el momento de la muerte, que se ha convertido en una de las más importantes de la historia de la ciencia y de la ciencia.

Palabras clave: Investigación escolar. Autoría. Lectura hipertextual

INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte da monografia, cuja pesquisa teve como ponto de partida algumas inquietações vivenciadas, durante o Estágio II etapa I e II na escola Centro de Ensino Deborah Correia Lima. Nas etapas de observações e regências, constatamos que a grande maioria dos alunos não tem uma boa relação de proximidade com a leitura, uma vez que consideram a mesma como uma atividade enfadonha, voltada exclusivamente para as práticas escolares.

A partir disso, surgiu a vontade de estudar de forma mais aprofundada a questão da leitura crítica no gênero textual pesquisa escolar. Consideramos esse tema de grande relevância, pois favorece a compreensão de como está de fato acontecendo a pesquisa escolar,

ajudando-nos a entender por que os alunos estão encarando a leitura como uma atividade passiva, resultando numa escrita sem autoria.

Com este trabalho objetivamos investigar se a pesquisa escolar a partir da leitura hipertextual, de alunos do 3º ano do Ensino Médio da escola Centro de Ensino Deborah Correia Lima, revela marcas de autoria. Para embasar essa pesquisa foram estudados alguns teóricos como: Bagno (2014), que trata mais especificamente do gênero pesquisa escolar; Xavier (2010) Marcuschi (2001) e Koch (2007), que abordam, principalmente, questões relativas à leitura hipertextual, Bakhtin (2003 [1979]) e Fiorin (2008), abordando algumas questões sobre gêneros discursivos, dentre outros autores.

LEITURA HIPERTEXTUAL E A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS

Nos últimos anos, tem-se falado muito das pesquisas feitas na internet, no contexto escolar. Esse tema tornou-se muito recorrente, parece que está na moda estudar e ensinar utilizando as novas tecnologias, em especial, a internet, que tem se tornado um campo de pesquisa muito crescente na atualidade, em nossas atividades cotidianas, incluindo o ambiente escolar. Conforme afirma Marcuschi (2001) com o advento das novas tecnologias surgem muitos gêneros textuais, que circulam no meio digital. Alguns novos, outros que surgem a partir da evolução de gêneros já existentes. Assim falar de leitura hipertextual, é necessário também discutir o conceito de gêneros textuais e funcionamento deles no espaço digital. Marcuschi (2001, p. 19) argumenta que a discussão sobre gênero textual não é nova, pois vem sendo tratado desde os anos 60, no entanto, os gêneros textuais no domínio da mídia virtual são recentes, por isso necessitam serem estudados no contexto escolar, uma vez que, exigem do leitor novas habilidades de interação com o texto, em função das muitas diferenças entre o texto impresso e o texto digital. Ao tratar do hipertexto Marcuschi (2001, p. 15) relata que:

[...] o termo hipertexto foi cunhado em 1964, por Theodor Holm Nelson para referir uma escrita eletrônica não-sequencial e não-linear, que se bifurca e permite ao leitor acesso a um número praticamente ilimitado de outros textos a partir de escolhas locais e sucessivas, em tempo real [...].

Com essa definição podemos perceber que o hipertexto são textos não sequenciados, interligados por links, possibilitando ao leitor um contato com um vasto número de outros textos. Constitui-se como espaço praticamente ilimitado, em tempo real, pois o leitor se vê diante de um universo de possibilidade, podendo ir além do texto,

inicialmente, pretendido, acessando muitos outros textos que se relacionam ou não com o texto inicial.

Xavier (2010) diz que hipertexto surge como uma nova forma de textualidade, trazendo uma junção de cores, imagens, sons entre outras semioses, fazendo com que percebamos que essa nova configuração é um texto múltiplo, pois disponibiliza desses recursos semióticos que só o hipertexto dispõe. Ele oferece mais praticidade para o hiperleitor¹ uma vez que permite ao mesmo esclarecer, com mais nitidez, o conteúdo pesquisado, pois na forma impressa não seria possível utilizar os links que dão acesso a outros textos, que podem ampliar o horizonte de leitura da temática pesquisada.

Koch (2007) afirma que o hipertexto constitui uma escrita de fácil acesso no qual o mesmo é quase ilimitado com relação a outros textos, pois na medida em que antecipa as escolhas locais e sucessivas no mesmo instante que o hiperleitor faz a busca ele obtém resultado, ou seja, a pesquisa no hipertexto possibilita um acesso às informações procuradas de forma rápida. Portanto, podemos perceber que o hipertexto detém diferenças nítidas do texto impresso, pois o que o hiperleitor busca pode encontrar em tempo real e com muita agilidade.

Para Koch (2007), não será uma tarefa impossível tentar conhecer as características e peculiaridades do hipertexto, que são de grande relevância para compreendermos as novas formas de leitura/escrita que estão emergindo no espaço virtual. Ainda que o mesmo, não substitua o lugar do texto tradicional, que é o impresso, não adianta fingir que este não tem seu espaço ou não existe. Não se deve negligenciar a existência do hipertexto, por conta do atual momento em que vivemos no qual o número de usuários de hipertextos cresce a cada dia.

Xavier (2010) salienta que o hipertexto efetiva a possibilidade de tornar o usuário um leitor incluído nas discussões mais pertinentes, que estão acontecendo no mundo. Outro benefício é a liberdade de escolha que esse meio proporciona ao leitor, pois a não-linearidade é a principal característica do hipertexto, permitindo que seus usuários façam suas buscas sem precisar seguir uma ordem sequenciada, uma vez que, há na tela um esquema como sugestões que podem ser infringidas, pois a escolha do caminho que deve ser trilhado quem deve fazer é o hiperleitor.

¹ Pessoa que utiliza do hipertexto para fazer suas leituras.

GÊNEROS DO DISCURSO: O GÊNERO PESQUISA ESCOLAR

Bakhtin (2003[1979], p. 282) conceitua os gêneros dizendo: “Os gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de enunciados”. Os mesmos surgem e mudam de acordo com as necessidades da sociedade em um determinado momento histórico, pois são sensíveis a fenômenos socioculturais, portanto, passíveis de inovação. Tais mudanças vão acontecendo dependendo do momento e necessidade que sociedade está vivendo, haja vista que, os gêneros têm a função de possibilitar a interação social. Eles estão ligados à história de uma sociedade. Por isso, o advento do uso das novas tecnologias, em especial a internet, trouxe consigo, o surgimento de novos gêneros e a reelaboração de gêneros já existentes.

Fiorin (2008) ao discutir noções sobre gêneros do discurso, alerta para o fato de que os gêneros possuem três elementos construtivos, que são tema, estilo e forma composicional. Sobre tema ele diz ser o conteúdo falado, perpassado por valorizações ideológicas. O estilo são as escolhas linguísticas que fazemos tendo em vista, por exemplo, os interlocutores e objeto de comunicação. Forma composicional é macroestrutura, a forma do texto.

Segundo Bakhtin (2003) não há nada que digamos, pensemos ou escrevamos, fazendo uso da língua, que não ocorra em um enunciado/texto pertencente a um gênero. Portanto, torna-se perceptível que é impossível haver comunicação verbal se não for por meio de algum gênero. Isso aponta para necessidade do ensino de Língua Portuguesa ter como objeto de estudo a leitura e produção textual de gêneros discursivos.

Com isso fica nítido o quão importante são os gêneros para a efetivação da língua e, conseqüentemente, para comunicação humana, tendo em vista que são as atividades humanas que dão origem as variedades de gêneros do discurso. Seja em atividades corriqueiras do dai-a dia ou não, eles sempre estão presentes, tornando comum o uso dos mesmos a todos os seres humanos, independente de classe e etnia sempre farão uso de gêneros. Para isso, é preciso que a escola acompanhe a evolução da sociedade, e conseqüentemente, do uso dos gêneros discursivos, não se acomodando com o ensino tradicional, que não leve em conta as novas práticas de linguagem proporcionadas pelo uso das novas tecnologias.

Assim como mostra o PCNLP (2000, p.24), as tecnologias de comunicação e da informação devem ser aplicadas tanto na escola como em outros contextos relevantes para a vida. Ou seja, esses novos suportes, no qual circulam diferentes gêneros, devem ser

trabalhados na escola de forma que os alunos percebam sua importância tanto dentro da escola como fora dela, na sua vida cotidiana. Diante disso, inferimos que a produção de textos pertencentes ao gênero pesquisa escolar, deve ser orientada, principalmente, levando em consideração que os alunos estão utilizando com muita frequência os textos digitais como recurso de pesquisa, o que demanda novas formas de leitura.

O gênero pesquisa escolar

A pesquisa escolar é um gênero discursivo, que tem como objetivo buscar informações e aprofundar conhecimentos sobre determinado tema.

O aluno parte da leitura de textos já materializados para construir seu próprio texto, assumindo a posição de pesquisador. Ele se vê frente a um objeto pesquisado, que segundo Bakhtin (2003[1979]) já foi atravessado por valorações apreciativas, ou seja, por diferentes pontos de vista, uma vez que, todo discurso produzido mantém uma relação de anterioridade e posterioridade com outros discursos.

A pesquisa escolar é um tema que está sendo bastante discutido nos últimos anos, pois esse gênero é alvo de grandes críticas por parte de estudiosos que versam sobre esse tema, apontando algumas falhas no momento de trabalhar esse gênero na escola.

Ao que se parece a pesquisa escolar está sendo desenvolvida sem orientações sobre o gênero. Diante disso, o real significado, que é a reconstrução de sentidos por meio de diálogos entre diferentes textos, entre diferentes pontos de vista.

Para Bagno (2014), o verbo pesquisar está para além dos significados que estão sendo atribuídos nas escolas. O sentido que estão dando não passa de um simples trabalho para obtenção de notas. A escola deveria buscar o significado mais a fundo e fazer com os que alunos percebessem que a palavra pesquisa remete a busca minuciosa na qual o aluno precisará de leituras variadas, antes de redigir sua pesquisa.

A autoria no gênero pesquisa escolar

Bagno (2014) nos diz que infelizmente, a grande maioria dos professores não estão muito preparados para dar orientações sobre como desenvolver um a pesquisa reveladora de autoria, considerando, principalmente, o uso da internet. É de grande relevância que os alunos sejam orientados de como pesquisar usando esse recurso tecnológico. Desse modo, a orientação é um dos principais fatores para que os alunos obtenham sucesso em suas

pesquisas, pois uma pesquisa orientada de qualquer jeito será feita de qualquer jeito também, ou seja, se o professor não proporcionar meios para que o aluno desenvolva seu lado autor/pesquisador estes não irão fazer isso sozinho, ou mesmo que façam, levaram mais tempo para encontrar o caminho.

Possenti (2009) diz que a palavra escritor designa aquele que escreve, enquanto o autor está para além do escrever, pois o autor não apenas escreve, mas antes de tudo está coberto de marcas históricas variáveis, ou seja, para que se mostre de fato autor é preciso que ele demonstre que seu texto está interligado com outros, ou com dados históricos pertencentes a uma sociedade e que as pessoas pertencentes a essa sociedade consigam interpretá-lo.

Para Bakhtin (2003 [1979]) a autoria como sendo de natureza coletiva, uma vez que ser autor é dialogar com outros discursos, com outras vozes. É assumir um ponto de vista frente a uma dada situação ou discurso. Isso refuta a ideia de pesquisa escolar enquanto cópia, principalmente quando se trata de pesquisa resultante de leitura hipertextual, pois como diz Rojo (2015) o hiperleitor é sempre autor, uma vez que os sentidos do texto que ele constrói são traçados pelas escolhas que ele faz no espaço digital.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo uma pesquisa de campo, de caráter explicativo, indo além do registro de dados e fatos, uma vez que, os dados coletados serão analisados e interpretados, na tentativa de apontar repostas para nossa questão problema que é: A pesquisa escolar dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, feita a partir da leitura hipertextual, revela autoria? Temos como objetivo geral: analisar se as pesquisas escolares de alunos, do 3º ano do Ensino Médio, revelam marcas de autoria.

Partindo desse objetivo geral elencamos três objetivos específicos: 1) investigar como os professores orientam os alunos na produção do gênero pesquisa escolares; 2) investigar se os alunos possuem habilidades necessárias para leitura do hipertexto; 3) analisar se nos textos dos alunos (pesquisa escolar) revelam marcas de autoria. A pesquisa foi realizada com os alunos e professores de Artes Visuais e Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Médio, do turno matutino, da escola C. E. Deborah Correia Lima.

Diante da impossibilidade de analisarmos todos os textos, dado ao pouco espaço, foram selecionados apenas 02 (dois), nos quais foram selecionamos trechos, que julgamos importantes para serem analisados. Os professores foram denominados de: P1 e P2.

ANÁLISE DOS DADOS

Prosseguimos, agora, com análise dos dados, que foram coletados por meio de observações e entrevista com os professores que fizeram parte desta pesquisa e textos produzidos pelos alunos.

O olhar do professor sobre a pesquisa escolar no espaço digital

O quadro a seguir vem mostrar a opinião dos professores pesquisados acerca da pesquisa escolar no espaço digital.

- Questão 1: Na sua opinião quais as vantagens e desvantagens da pesquisa escolar na internet?
- Questão 2: – Você prefere as pesquisas feitas em materiais impressos ou na internet?

Respostas dos professores.

Quadro 01 – O olhar do professor sobre a pesquisa escolar no espaço digital

P1 – Q1	Uma das vantagens é o fácil acesso que hoje os alunos encontram em acessar as informações e a velocidade em que essas informações são encontradas e as desvantagens muitas das vezes é criada pelo próprio aluno, uma vez que a facilidade de encontrar os assuntos solicitados pelo professor eles não se dão o trabalho de ler simplesmente copiam e colam e entregam como sendo a pesquisa; outra desvantagem são as informações imprecisas e insólidas [...] muitas informações que veiculam na internet que não são verdadeiras [...]
P2 – Q1	As vantagens são inúmeras pois é um campo de informações quase infinito e com isso facilita o aprendizado, desde que os alunos saibam buscar essas informações, e a grande desvantagem é que o aluno não está sabendo fazer uso dessa ferramenta e acaba fugindo do que realmente foi solicitado pelo professor pois pegam qualquer coisa de qualquer jeito e nem leem só copiam e colam.
P1 – Q2	As vantagens é por que você tem um campo amplo de aprendizado e a desvantagem é que grande maioria dos alunos com essa facilidade de copiar e colar eles nem se dão o trabalho de ler simplesmente copiam e colam.
P2 – Q2	Materiais impressos, pois parecem quando é nesses tipos de materiais eles leem antes de copiar

P3 – Q2	Nos dois, contudo dou prioridade a internet, pois não fica uma pesquisa tão restrita.
----------------	---

Fonte: autora, 2017.

Percebemos durante a entrevista com o professor (P1) julga ser muito importante a pesquisa escolar feita na internet e que há inúmeras vantagens, entre elas, assim como desvantagens. Contudo durante as observações não percebemos o uso de metodologias de ensino que favorecessem bom desempenho na atividade de pesquisa no hipertexto. Portanto, entendemos que os problemas indicados pelo professor poderiam ser amenizados se ele fizesse indicações de sites seguros, nos quais o aluno pudesse navegar com segurança em relação à veracidade das informações, ensinasse estratégias de ler o hipertexto na busca de informações, com o objetivo de pesquisar.

O professor (P2) também ressaltou a vantagem de ser o espaço digital um campo ilimitado, amplo de informações, e assim como (P1) destacam como desvantagem o fato de os alunos não saberem utilizar estas ferramentas para ampliar seus conhecimentos. (P2) diz que a internet pode facilitar o aprendizado, se o aluno souber fazer uso. Concordamos com seu ponto de vista, mas acreditamos que seja papel da escola orientar o aluno para o uso adequado dessa ferramenta na pesquisa escolar.

O aluno diante do texto na internet precisa construir seu caminho de leitura, seguindo os links coerentes com o tema estudado, fazer escolhas que lhe possibilitem conhecer sobre o que está sendo pesquisado. Nas observações feitas durante as aulas dos professores pesquisados, não constatamos orientações sobre como as pesquisas deveriam ser feitas, ou seja, embora os professores reconheçam a pouca habilidade dos alunos em realizarem a pesquisa escolar (na internet), não usam metodologias que favoreçam o desenvolvimento de habilidades de leitura que tornem o aluno um leitor crítico, autor da pesquisa.

Sobre a questão 2: “Quais as orientações que você dá para os alunos na hora da pesquisa hipertextual?” (P1) diz que prefere que seus alunos façam as pesquisas em materiais impressos. Pois segundo ele, o aluno se ver obrigado a ler, já na internet ele não tem essa obrigação. No entanto sabemos que apenas ler o que vai copiar não vai tornar uma escrita consistente, pois para desenvolver uma pesquisa é necessário de leituras de textos que funcionem como suportes para o leitor criar seu próprio texto. É preciso, ler comparar,

sintetizar, ou seja, fazer escolhas que vão além do ato de ler mecanicamente, ou copiar e colar.

Acerca da questão 02, o professor P2 respondeu que orienta a pesquisa escolar, tanto em materiais impressos, quanto na internet, mas que dão preferência as pesquisas feitas na internet. Constatamos nas respostas dos professores supracitados que eles possuem praticamente a mesma visão sobre as vantagens da pesquisa escolar na internet, pois todos os dois professores entrevistados mencionaram como a principal vantagem a facilidade que se tem hoje para encontrar o que se busca de informações. Contudo eles também trazem como desvantagens, a própria facilidade de se encontrar praticamente tudo. Isso, segundo os professores pesquisados, faz com que os alunos não se preocupem em ler o que encontram na internet, simplesmente copiam e colam.

Acreditamos que, seja a pesquisa escolar em material impresso ou a pesquisa escolar feita na internet, precisa ser orientada, assim como qualquer outro gênero, sendo, portanto, função da escola ensinar como produzir esse gênero textual. Os professores reconhecem que os alunos não são proficientes na produção desse gênero, mas é uma avaliação centrada apenas no desempenho dos alunos, não há uma reflexão sobre a metodologia dele próprio (professor).

O uso da internet e a construção da autoria no gênero pesquisa escolar

Nessa seção analisaremos trechos de textos dos alunos. Esses textos analisados são resultados de pesquisas solicitadas pelos professores, para concluir os conteúdos os quais estavam trabalhando na sala de aula. Selecionamos aleatoriamente dois textos (de alunos diferentes), das disciplinas envolvidas na pesquisa (Artes e Língua Portuguesa). Na sequência temos trechos desses textos.

Aluno 1- Artes: Teatro de sombras

Teatro de sombras é uma arte muito antiga de contar histórias e de entretenimento que usa bonecos de sombra. As imagens produzidas pelos bonecos podem ter diversas cores e outros tipos de detalhes. “Muitos efeitos podem ser alcançados através da movimentação tanto dos bonecos quanto da fonte de luz”

O **teatro de sombras** (皮影戏) (pinyin: pī yǐng xì) é uma **arte** muito antiga de contar histórias e de entretenimento que usa bonecos de sombra. As imagens produzidas pelos bonecos podem ter diversas cores e outros tipos de detalhes. Muitos efeitos podem ser alcançados através da movimentação tanto dos bonecos quanto da fonte de luz. Um

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Teatro_de_sombras.

Aluno 2 – Português

Atividade de produção textual - Pesquise o poema Navio Negreiro de Castro Alves e responda: 1) Faça uma síntese das ideias centrais do poema, as quais permitem entender a visão que o poeta tem a respeito do tráfico de escravos e da escravidão.

R A2 = Ele faz uma denúncia social acerca da escravidão e luta pela abolição dos negros isso tudo em poemas que imitem pessimismo e angústia.

conhecido como “Mal do Século”; ele faz uma denúncia social acerca da **escravidão** e luta pela abolição dos negros, isso tudo em poemas que emitem pessimismo e angústia.

Fonte: <https://www.estudopratico.com.br/resumo-do-livro-o-navio-negreiro-de-castro-alves/>

Ao analisarmos o texto dos alunos feito na disciplina de Artes e Língua Portuguesa, percebemos que tanto o aluno A1 como A2, copiou seus textos tal qual está na internet, não revelando marcas de autoria. As poucas mudanças que percebemos foi a inversão de alguns parágrafos, ou seja, o que estava no início foi para o meio e vice-versa, reafirmando o que a professora disse. Isso revela que as pesquisas desenvolvidas pelos alunos nas disciplinas supracitadas não se aproximam do que de fato é uma pesquisa, pois um dos significados que podemos atribuir para a palavra pesquisar é buscar minuciosamente, é construir coletivamente um texto a partir de outros textos. Como produto “final” para ser apreciado, teremos um texto, no qual será possível ecoar, dentre outras vozes, a voz do autor da pesquisa dando seu ponto de vista a respeito do que está sendo pesquisado.

Com isso, percebemos o quanto os alunos não utilizam a internet de modo produtivo, principalmente, se levamos em conta uma das principais características da leitura hipertextual, que é a não-linearidade. O que se percebe nos trechos dos textos analisados é essa linearidade que os alunos seguem, não mergulhando nas várias possibilidades que o hipertexto lhes proporciona. Isso faz com que eles se distanciem do que Koch (2007) traz

como leitura hipertextual, dizendo que esse tipo de leitura acabada se distanciando da leitura em textos impressos por ser feita de forma não sequenciada conduzindo o leitor através de links. Contudo, os alunos mesmo no espaço digital, parecem realizar a leitura em materiais impressos, pois utilizam o hipertexto apenas para fazer uma leitura linear, copiando aquilo que está no plano da linearidade.

CONCLUSÃO

O presente estudo nos deu a possibilidade de conhecer o que os professores pensavam sobre a pesquisa no espaço digital, como também conhecer algumas metodologias aplicadas nesse processo. Isso nos levou a refletir sobre a importância do professor no momento da pesquisa escolar. Observamos que a falta de orientação dos professores sobre o que é o gênero pesquisa escolar, como fazer, principalmente utilizando o hipertexto como fonte de pesquisa, fez grande falta para um bom desempenho dos alunos.

A pesquisa nos favoreceu a compreensão de que embora os alunos utilizem a internet com o objetivo de pesquisar, não possuem habilidades de leitura e de escrita suficiente para produzir seus textos como respostas ao material lido, ou seja, os alunos entendem a pesquisa como cópia. Eles não interagem com diferentes pontos de vista, não demonstram curiosidade de aprofundar conhecimentos, geralmente, não vão além do que está materializado na primeira página do site acessado. Ao analisarmos os textos dos alunos observamos que não revelam autoria na escrita, uma vez que, não mostram autenticidade, não atualizam sentidos, não criam e recriam novos sentidos diante dos textos pesquisados.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz?**. 26. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

BAKHTIN, M. Gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília, DF, 2000.

FIORIN, José Luiz. O dialogismo. In: **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008, p. 18-59

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Hipertexto e construção do sentido**. São Paulo: Alfa, 2007. p. 23-38.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O texto e o hipertexto como um novo espaço de escrita em sala. **Linguagem e Ensino**, [S.l],v. 04, n. 01, p. 79-111, 2001.

MELO, Cristina Teixeira Vieira de. A análise do discurso em contraponto à noção de acesso ilimitada da Internet. In: **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. São Paulo: Cortez, 2010.

POSSENTI, Sírio. **Questões para análises do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane Helena; BARBOSA, Jaqueline. **Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

XAVIER. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertextos e gêneros digitais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

